

Cristiane Luiza de Oliveira Ávila

# **RECRIANDO NOIVAS**

**VESTES DE MEMÓRIA**

**BELO HORIZONTE**

**2025**

Cristiane Luiza de Oliveira Ávila

**RECRIANDO NOIVAS  
VESTES DE MEMÓRIA**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Minas Gerais, como requisito parcial  
para a obtenção do título de bacharel em  
Design de Moda.**

**Orientadora: Profa. Dra. Soraya  
Aparecida Álvares Coppola**

**BELO HORIZONTE**

**2025**

Cristiane Luiza de Oliveira Ávila

**RECRIANDO NOIVAS  
VESTES DE MEMÓRIA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Belas Artes da  
Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito essencial para a obtenção  
do título de graduada em Design de Moda.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Soraya Aparecida Álvares Coppola**

---

**Profa. Adriana Bicalho**

---

**Prof. Paulo André Ferreira**

**Belo Horizonte, 31 de Janeiro de 2025**

Dedico este trabalho a minha falecida avó, de quem herdei o gosto por moda e dom da costura.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a minha mãe que sempre foi a maior incentivadora do meu sonho, meu pai e irmão por todo apoio, ao meu namorado por sempre estar ao meu lado me apoiando e ajudando, ao meu quarteto, que além de toda ajuda, foram minhas modelos ao longo do curso, a todos os meus tios, tias, primos e primas, em especial a Tia Sandra que esteve do meu lado durante esses 6 anos e a Rhayssa, minha modelo que topou todas as minhas loucuras.

Agradeço às minhas amigas Elis, Stella e Izzy que estiveram comigo durante todo curso e foram essenciais para eu chegar até aqui, a minha amiga Thayssa que colaborou muito no desenvolvimento do projeto. Não posso deixar de agradecer à minha orientadora Dra. Soraya que me auxiliou muito.

Em um mundo cada vez mais conectado, a moda ganhou força e conquistou espaço na vida das pessoas.  
CARVALHAL, André. Moda com propósito

## RESUMO

O presente trabalho acadêmico aborda a aplicação das técnicas de *upcycling* aos vestidos de noiva, destacando a sustentabilidade no setor da moda, que enfrenta impactos ambientais significativos, como o consumo elevado de recursos naturais e a emissão de CO<sub>2</sub>, conforme apontado no relatório *Pulse of the Fashion Industry* (GLOBAL FASHION AGENDA; BOSTON CONSULTING GROUP, 2017). O conceito de *upcycling*, que ganhou popularidade a partir dos anos 2000, busca reduzir o desperdício ao reutilizar materiais de forma criativa e sustentável. Propõe-se a reutilização de vestidos de noiva como forma de aplicar o *upcycling*, reduzindo o desperdício e promovendo uma economia circular, além de reforçar o caráter emocional e simbólico dessas peças.

**Palavras-chave:** vestido de noiva; *slow fashion*; *upcycling*; sustentabilidade.

## **ABSTRACT**

*This academic work addresses the application of upcycling techniques to wedding dresses, highlighting sustainability in the fashion industry, which faces significant environmental impacts, such as high consumption of natural resources and CO<sub>2</sub> emissions, as pointed out in the Pulse of the Fashion Industry report (GLOBAL FASHION AGENDA; BOSTON CONSULTING GROUP, 2017). The concept of upcycling, which gained popularity from the 2000s onward, aims to reduce waste by creatively and sustainably reusing materials. This work proposes the reuse of wedding dresses as a way to apply upcycling, reducing waste and promoting a circular economy, while also reinforcing the emotional and symbolic nature of these garments.*

**Keywords:** *wedding dress; slow fashion; upcycling; sustainability.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 a 17 – Peças adquiridas .....</b>	<b>00</b>
<b>Figura 18 a 29 – Coleção .....</b>	<b>00</b>
<b>Figura 31 a 33 – Peças selecionadas .....</b>	<b>00</b>
<b>Figura 34 a 39 – Peça adquirida posteriormente .....</b>	<b>00</b>
<b>Figura 40 e 41 – Peças a serem confeccionadas .....</b>	<b>00</b>
<b>Figura 42 a 51 – Materiais utilizados .....</b>	<b>00</b>
<b>Figura 52 a 63 – Representações do CLO .....</b>	<b>00</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. UPCYCLING E ECONOMIA CIRCULAR: Estratégia.....</b>	<b>15</b>
<b>3. <i>UPCYCLING</i> NA PRÁTICA: Passo a passo.....</b>	<b>16</b>
<b>4. EDITORIAL .....</b>	<b>28</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Conforme o relatório *Pulse of the Fashion Industry* (GLOBAL FASHION AGENDA; BOSTON CONSULTING GROUP, 2017), estima-se que, somente em 2015, a indústria global de têxteis e vestuário tenha consumido 79 bilhões de metros cúbicos de água, emitido 1.715 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> e gerado 92 milhões de toneladas de resíduos. Esses números alarmantes estão diretamente ligados ao modelo de negócio conhecido como *fast fashion*, que intensifica a produção de roupas a baixos custos, visando o consumo em massa (SILVA et al., 2018).

As emissões de CO<sub>2</sub> associadas ao transporte global e à produção desenfreada refletem na busca por reduzir custos, deslocando a manufatura para regiões com regulamentações ambientais menos rígidas ao redor do mundo. Assim, o impacto ambiental da indústria da moda, conforme evidenciado no relatório, é amplificado pelas práticas desse modelo insustentável.

O descarte das peças que se tornam “obsoletas” através do surgimento de novas tendências todos os dias contribui negativamente para esse cenário. Contudo, alguns países estão se conscientizando e criando políticas públicas para evitar o descarte e desperdício.

Em 2016, a França aprovou uma legislação que proíbe a destruição de produtos não vendidos, incluindo roupas, obrigando as empresas a doá-los ou reciclá-los. Mais recentemente, o governo francês tem considerado a introdução de um regime tributário progressivo que penalizaria empresas de *fast fashion* pelo volume de artigos vendidos, com multas que podem alcançar até 50% do preço de venda do item (OLSEN, 2024).

Com essa preocupação em voga, surgem ideias como o *slow fashion*, que vai na contramão do *fast fashion*. O movimento *slow fashion* tem como ideal a valorização da peça, dos processos de criação, da mão de obra (*fair trade*) e da produção de roupas de maior durabilidade (FERNANDES; SILVA, 2020).

A sustentabilidade na moda é um assunto recorrente e que tem recebido mais atenção desde a década de 1960, com o lançamento do livro *Silent Spring* (1962), de Rachel Carson, que alertou para os impactos ambientais das práticas industriais. Em 1994, o termo *upcycling* foi popularizado pelo designer e arquiteto Reiner Pilz para se referir às práticas de reutilização de materiais, especialmente na construção e no design de interiores. Ele argumentou que, em vez de "reciclar" (onde o material é geralmente desvalorizado), o *upcycling* envolve criar novos produtos de maior qualidade ou valor do que os originais (LOVELADY, Clyde H. *Insight Magazine*, 2017).

Foi, contudo, a partir dos anos 2000 que o conceito de *upcycling* ganhou popularidade na indústria da moda. O designer Gary Harvey, por exemplo, é conhecido por suas coleções feitas a partir de roupas usadas, como jaquetas e jeans transformados em vestidos e blusas de alta costura. Harvey, junto com outros designers, começou a integrar a prática de *upcycling* nas coleções, refletindo a crescente demanda por moda mais ética e sustentável (OTT, Michele K. *TRENDAHUNTER*, 2010).

O presente trabalho tem o objetivo de aplicar técnicas de *upcycling* aos vestidos de noiva, em uma coleção de doze peças, das quais quatro serão executadas como projeto experimental. A escolha do vestido de noiva se deve ao fato de que ele é um exemplo clássico de peça de vestuário com grande valor emocional e simbólico, mas também com um alto custo ambiental, embora apenas confeccionado para uma celebração.

Nesse contexto, o conceito de *upcycling* é uma alternativa poderosa para reduzir o desperdício e promover a sustentabilidade no universo dos casamentos, oferecendo uma forma criativa e ética de lidar com essas peças efêmeras – geralmente feitas para serem usadas um único dia, e então armazenadas, esquecidas ou, em alguns casos, descartadas. O resgate dos vestidos de noiva antigos alinha-se ao princípio da moda sustentável, que promove a reutilização e a redução do desperdício, conforme discutido por Kate Fletcher e Lynda Grose em *Fashion and Sustainability: Design for Change* (2012).

Outro aspecto importante do *upcycling* é a criação de uma economia circular, que visa a reutilização de materiais e a redução de recursos naturais. Como a fabricação de um vestido de noiva envolve o uso de tecidos caros, o *upcycling* diminuiria a necessidade de novos materiais e abaxaria seu custo geral, o que reduz

consequentemente o impacto ambiental da indústria têxtil, que, como foi apontado no relatório da *Global Fashion Agenda*, tem um alto custo ambiental, especialmente em termos de emissões de CO<sub>2</sub> e consumo de água.

O *upcycling* dos vestidos manterá a singularidade do vestido de noiva, como peça exclusiva, e sua personalização e individualidade não deixarão de serem observadas como elementos essenciais de um consumo mais responsável.

## 2. UPCYCLING E ECONOMIA CIRCULAR: Estratégia

O *upcycling* e a *economia circular* são práticas interligadas. Ambas visam reduzir o desperdício, otimizar o uso de recursos e promover a sustentabilidade, principalmente em indústrias têxteis.

Conforme Kate Fletcher (2012), o *upcycling* é o processo de reaproveitar materiais ou produtos que, de outra forma, seriam descartados, transformando-os em novos itens de maior valor, utilidade ou qualidade. A principal diferença entre *upcycling* e reciclagem tradicional é que, enquanto a reciclagem frequentemente envolve a transformação de um produto em algo de valor inferior (por exemplo, reciclagem de plásticos em novos produtos), o *upcycling* busca agregar valor ao material reutilizado, criando produtos novos e muitas vezes exclusivos. No contexto da moda, isso pode significar transformar roupas antigas em novas peças com design original e inovador.

A economia circular, segundo Ken Webster em *The Circular Economy: A Wealth of Flows* (2016), consiste num modelo econômico que visa fechar os ciclos de vida dos produtos e materiais, em prol da reutilização e do reaproveitamento contínuo, de forma que os resíduos sejam minimizados e os recursos naturais sejam usados de forma mais eficiente. Em vez do modelo linear tradicional (extrair, produzir, consumir e descartar), a economia circular propõe uma abordagem em que os produtos são projetados para durar mais, serem reparados e reutilizados dentro do sistema econômico pelo maior tempo possível.

Sendo assim, *upcycling* é uma prática que se encaixa dentro dos princípios da economia circular, pois busca transformar produtos e materiais usados em novos itens de maior valor, evitando que se tornem lixo. O *upcycling* é uma estratégia concreta dentro da economia circular para atingir esses objetivos.

### 3. *UPCYCLING NA PRÁTICA: Passo a passo*

Para a criação de um vestido de noiva dentro desses princípios, o processo ao qual o presente trabalho se submete inclui várias etapas que integram o reaproveitamento de materiais e o design sustentável.

O presente trabalho abrange uma coleção com doze peças, das quais duas delas foram executadas como projeto experimental. A ideia principal foi manter algumas características das peças originais, porém realizando modificações de modo a reinventá-las.

Para colocar o projeto em prática, era necessário ter materiais com os quais trabalhar. Por isso, iniciei a busca por vestidos de noiva em brechós. Após explorá-los, presencial e virtualmente, consegui encontrar dois vestidos de noiva e dois vestidos de festa, que atendiam à minha ideia. Os dois vestidos de noiva adquiridos possuem caudas destacáveis, separadas da estrutura principal do vestido. Seguem abaixo as fotos anexadas de meu acervo pessoal:







A partir desses materiais selecionados, o design do vestido foi repensado, adequando-se à propostas mais modernas, como um corte muito utilizado, semi sereia, nos vestidos de noiva. Foram desenvolvidas peças de casamento civil, cada vez mais as noivas buscam vestidos versáteis, que podem ser usados no cartório e na recepção após. A ideia era manter características da peça original, porém realizando modificações indicando se tratar de uma nova peça. Criando-se assim, um vestido de noiva mais clássico e um com proposta de um casamento no civil.

Realizei os croquis das doze peças da coleção, considerando sempre que, quaisquer que fossem as peças escolhidas para a confecção, todas deveriam partir da premissa de que seriam feitas a partir dos vestidos pré-existentes. A coleção, intitulada *Vestes de Memória*, se dá em três criações derivadas de cada vestido adquirido.

Do primeiro vestido de noiva, por exemplo, surgiram três peças que mantêm a silhueta original, mas apresentam alterações significativas, especialmente na parte superior:



Com o segundo vestido a característica que desejei preservar foi o formato sereia da peça, contudo, tentando retirar parte do bordado.



O primeiro vestido de festa que foi repensado como vestido de casamento civil consiste em um modelo curto, levando em conta a quantidade limitada de tecido que a peça original possui, ao mesmo tempo, trazendo uma proposta diferente da mesma:



Para o quarto e último vestido, mantive o tamanho do vestido e aquilo que considereei singular sobre ele – a faixa com a fivela:



Escolhi, então, um modelo de cada família da coleção, pensando na união das peças juntas, de maneira consistente e que progressivamente apresentasse diferentes modelagem entre si:



A princípio foram selecionadas, 4 peças, uma de cada família, pensando na união das peças juntas, formando uma coleção, mas também trazendo propostas diferentes para cada uma.

A primeira ideia era construir uma peça a partir de cada peça adquirida, porém por se tratarem de peças complexas e com uma quantidade de tecido limitada, foi reduzida para duas peças, um modelo longo e um curto.

O primeiro desafio começou no desmanche das peças, por se tratarem de vestidos muito

trabalhados a desconstrução danifica o tecido, matéria prima principal do projeto, por isso trabalhar com o tecido de uma peça pronta é muito difícil. A medida que a peça foi sendo desconstruída pude ver que a quantidade de tecido é menos que o esperado, o que impossibilita a utilização de uma peça para criar uma, com isso foi necessária a utilização de mais de uma peça para desenvolver cada uma.

Os vestidos de festa não foram utilizados na construção, por se tratarem de vestidos de malha, a elasticidade do tecido foi muito danificada quando o vestido foi descosturado e a modelagem criada para os vestidos foi necessária a utilização de um tecido mais estruturado.

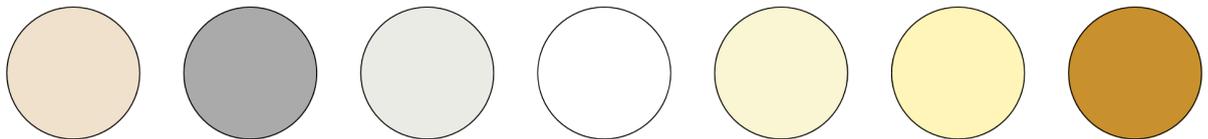
Foi necessária a aquisição de mais um vestido de noiva. Durante o semestre comecei a trabalhar em um atelier de noivas e recebi a doação de uma peça e de retalhos de renda que ajudaram na construção.



Os dois vestidos seleccionados para serem confeccionados foram



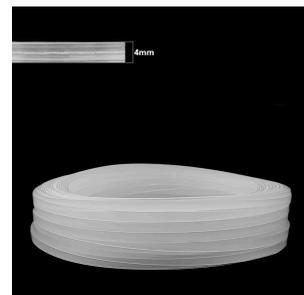
Considerando que todos os tecidos utilizados pertencem à paleta que vai do branco ao off-white, a cartela de cores desta coleção foi desenvolvida exclusivamente dentro desses tons, com a adição de poucos detalhes em dourado e prateado. Essa escolha foi igualmente influenciada pela moda nupcial, que consolidou o vestido branco como um símbolo de pureza e status social (DAGOSTIN, 2020).



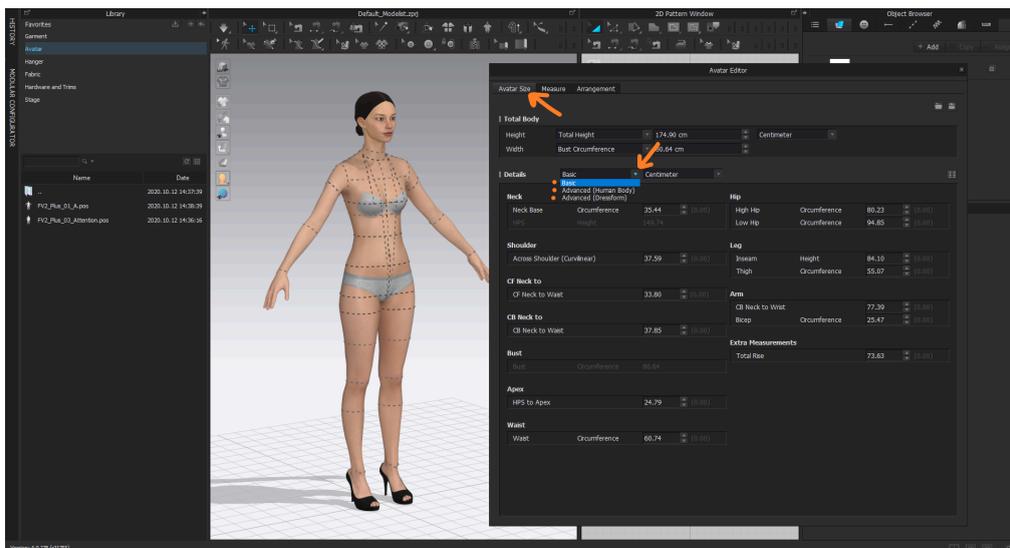
Adicionei tule em determinadas peças e aplicações de renda. Tais adições foram feitas porque as peças originais não possuíam uma quantidade suficiente de tule para determinadas partes. As aplicações de renda ocorreu para que se mantivesse o mesmo estilo de padrão em todas as peças



Os aviamentos utilizados, como linhas, zíperes, elásticos, botões e etc, precisaram ser comprados, já que os vestidos originais estavam com esses elementos defasados, gastos ou ruins.



Para confecção dos moldes das quatro peças apresentadas, optou-se pela utilização de um *software* denominado CLO, através do qual é possível não apenas executar uma matriz em tamanho real, mas obter uma visualização virtual em 3D, com parâmetros físicos realistas, permitindo simular o caimento do tecido, fazer ajustes e, acima de tudo, evitar o máximo possível o gasto excessivo dos materiais, o que está diretamente atrelado ao conceito chave deste trabalho – a técnica de *Upcycling*. Outro aspecto importantíssimo é que o CLO facilita a verificação de erros na modelagem, uma vez que o manequim pode ser ajustado conforme as medidas especificadas pelo usuário.



Fonte: “3D Body Measuring App vs. CLO Avatar Size”, CLO website.

<<https://support.clo3d.com/hc/en-us/community/posts/360050845094-3D-Body-Measuring-App-vs-CLO-Avatar-Size>>

O livro escolhido para a base da tabela de tamanhos foi “Modelagem Industrial Brasileira”, de Sonia Duarte e Sylvia Saggese. Todas as peças correspondem ao número 40.



O primeiro passo para a elaboração dos moldes consistiu na interpretação do croqui via modelagem plana clássica, isto é, por meio de papel *craft*, réguas e lápis. Essa etapa foi crucial porque a quantidade de tecido disponível em cada peça já era pré-determinada, então cada vestido precisou ser cuidadosamente pensado enquanto proveniente dos aviamentos e da quantidade de tecido pré-existente. Após essa etapa, criei um molde base para todas as peças, posteriormente trabalhado e finalizado no CLO.

Por último, os moldes executados no CLO foram salvos em formato PDF e abertos em outro software (*Inkscape*), para a demarcação de determinadas informações técnicas, como o fio do tecido, a margem de costura, e a quantidade de vezes a serem cortadas. Os moldes foram impressos em tamanho real.

Os moldes foram posicionados sobre os tecidos de forma a minimizar o desperdício, aproveitando ao máximo os espaços disponíveis. As partes da saia foram cortadas em áreas onde havia uma maior quantidade de tecido intacto, sem costuras. A maior parte da saia do vestido longo foi retirada da sobrecauda, que possuía poucas costuras, o que permitiu a criação de uma saia com menos recortes.

Os corpos dos vestidos foram modelados com um número maior de recortes, visando otimizar o aproveitamento dos pequenos pedaços de tecido. Em um dos vestidos, a saia apresentava várias costuras, mas, devido ao tamanho reduzido dos moldes, foi possível utilizar a maior parte dos retalhos do tecido.

Após o corte das peças, iniciou-se a etapa de costura, que exigiu atenção especial, pois algumas partes dos moldes precisaram ser ajustadas e cortadas para que os pedaços de tecido pudessem ser unidos de forma a formar peças inteiras.

Com a estrutura básica dos vestidos pronta, o forro foi cortado e costurado. Os bordados, retirados de um dos vestidos, foram reaproveitados e aplicados em ambos os modelos, criando uma harmonia entre as peças. No primeiro vestido, os bordados foram posicionados ao longo do centro, acompanhando a parte central e cobrindo as costuras. Já no segundo, o bordado foi aplicado no corpo do vestido, enquanto a saia foi deixada mais solta e lisa, criando um contraste visual interessante.

4. EDITORIAL

























## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema proposto para o presente Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido no formato de projeto experimental, apresenta-se como um desafio instigante, mas também como uma oportunidade única de explorar e demonstrar de forma prática a aplicação dos conceitos de sustentabilidade na indústria da moda. Trata-se de uma abordagem que exige não apenas criatividade e conhecimento de modelagem, mas também um profundo alinhamento com as demandas e questões contemporâneas, especialmente no que se refere ao impacto ambiental causado pelo setor têxtil.

Uma das maiores dificuldades encontradas durante o processo de pesquisa foi a escassez de bibliografia em português. Embora a técnica de *upcycling* esteja cada vez mais presente nas discussões sobre moda sustentável, percebi que grande parte do conteúdo acadêmico relevante ainda está disponível apenas em inglês. Isso não apenas aumentou o tempo necessário para o levantamento teórico, devido à necessidade de tradução, mas também me levou a refletir sobre a urgência de fomentar mais produções científicas sobre o tema em nosso idioma. Essa lacuna, no entanto, reforçou meu comprometimento com o trabalho, pois acredito que este projeto possa contribuir para ampliar esse diálogo dentro do cenário acadêmico e profissional no Brasil.

Uma das experiências mais surpreendentes durante o processo de criação foi a descoberta do software CLO3D. Até então, eu não tinha familiaridade com essa tecnologia e precisei me dedicar ao aprendizado por meio de tutoriais disponíveis na internet. Apesar de ser um desafio inicial, o uso do CLO3D revelou-se fundamental para o desenvolvimento do meu projeto. O CLO3D é um software de modelagem 3D que permite criar peças de vestuário de forma virtual, simulando tecidos, cortes e caimentos com alta precisão. Na moda, ele pode ser usado principalmente para prototipagem digital, reduzindo o uso de materiais físicos e tornando o processo de criação mais ágil e sustentável.

Essa ferramenta foi crucial para que eu pudesse explorar as possibilidades de modelagem sem depender do uso imediato de tecidos físicos, o que trouxe mais liberdade criativa e economia de recursos. Por meio do CLO3D, consegui visualizar com clareza como os materiais e cortes se comportariam, antecipando ajustes necessários antes mesmo de produzir as peças. Sem ele, acredito que o processo teria

sido significativamente mais trabalhoso, demandando maior tempo e custos.

O aprendizado e o uso do CLO3D não apenas enriqueceram o meu projeto, mas também abriram portas para um novo olhar sobre as tecnologias disponíveis na moda contemporânea, destacando o potencial de inovação e sustentabilidade que elas podem oferecer.

Desde o início da minha graduação, nutri o desejo de trazer o universo das noivas para o meu TCC, por considerar que este segmento reúne elementos de sonho, emoção e transformação pessoal, características que sempre me fascinaram. A escolha de abordar o *upcycling* nesse contexto surgiu como uma forma de conciliar a delicadeza e a singularidade dos trajes nupciais com uma abordagem sustentável e consciente, que dialoga diretamente com o descarte excessivo de materiais têxteis e com a necessidade urgente de repensarmos nosso modelo de consumo. Essa prática, que transforma peças já existentes em novas criações, não apenas contribui para a redução de resíduos, mas também propõe uma nova narrativa de valorização e ressignificação dos materiais.

No processo criativo prático, optei por utilizar peças prontas como base para a criação da coleção, uma escolha que trouxe inúmeros benefícios. Além de permitir um direcionamento mais claro e eficiente no desenvolvimento das roupas, essa metodologia proporcionou uma interação direta com os princípios do *upcycling*, pois exigiu uma constante reinterpretação das peças originais para transformá-las em algo único e inovador.

Uma das dificuldades que encontrei foi que os vestidos foram adquiridos no início do projeto, quando ainda era apenas uma ideia. Isso aconteceu porque, para começar a desenvolver os croquis, eu precisava saber com o que iria trabalhar. Ao longo do processo de construção, percebi que certos cortes de vestidos facilitam mais esse trabalho. Peças com menos recortes, como vestidos com saias godê ou evasê, ou com saias mais amplas, tornam o aproveitamento do tecido mais eficiente. Por outro lado, saias com corte semi-sereia e nesga dificultam o aproveitamento do tecido, pois já possuem muitas costuras entre as partes.

Outra dificuldade foi a combinação dos vestidos, já que eles têm tecidos e cores diferentes. Como foram usados vestidos de noiva, existe uma grande variação nos tons de branco e off-white, o que exige um estudo cuidadoso para garantir a harmonia entre

as peças. Além disso, percebi que os vestidos, por serem de brechó e já terem sido muito usados, naturalmente tendem a ficar amarelados. Um dos vestidos utilizados apresentou uma diferença bastante visível entre o tom do tecido e a sobre-cauda, que foi menos usada e, por isso, amarelou menos.

Essas percepções foram importantes para futuros projetos com temática semelhante. Embora tenham se tornado evidentes apenas durante a execução, elas foram fundamentais para o aprendizado e aprimoramento do processo.

Apesar dos desafios encontrados ao longo dessa jornada, avalio o progresso como extremamente positivo. Cada etapa do trabalho tem sido enriquecedora, proporcionando aprendizados que estão além do aspecto técnico e reafirmando minha crença na possibilidade de unir criatividade, sustentabilidade e a magia do universo nupcial. Enxergo no *upcycling* não apenas uma solução prática e viável para o problema do desperdício têxtil, mas também uma proposta carregada de potencial para transformar a maneira como pensamos e consumimos moda. Este projeto não é apenas o encerramento de um ciclo acadêmico, mas um ponto de partida para continuar explorando a interseção entre inovação, responsabilidade ambiental e o poder transformador da moda.

## REFERÊNCIAS

CARVALHAL, André. *Moda com Propósito: Manifesto pela grande virada*. 2ª edição. São Paulo: Paralela, 2022.

CHATAIGNIER, Gilda. *Fio a fio: tecidos, moda e linguagem*. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

DAGOSTIN, Isabel Lima. O vestido de noiva e seu valor simbólico: Tradição e inovação. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/vestido-de-noiva>. Acesso em: 21 de janeiro de 2025.

FERNANDES, J. L. S.; SILVA, M. C. O movimento slow fashion: uma abordagem em oposição ao fast fashion. *International Journal for Innovation Education and Research*, v. 8, n. 8, p. 46-58, 2020. Disponível em: <https://scholarsjournal.net/index.php/ijer/article/view/2670>. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. *Moda & sustentabilidade: Design para mudança*. São Paulo: Senac, 2012.

GLOBAL FASHION AGENDA; BOSTON CONSULTING GROUP. *Pulse of the Fashion Industry 2017*. Disponível em: [https://www.greylockglass.com/wp-content/uploads/2021/08/Pulse-of-the-Fashion-Industry\\_2017.pdf](https://www.greylockglass.com/wp-content/uploads/2021/08/Pulse-of-the-Fashion-Industry_2017.pdf). Acesso em: 13 de novembro de 2024.

GWILT, Alison. *Moda sustentável: um guia prático*. Brasil: GG BRASIL, 2014.

LOVELADY, Clyde H. One man's trash is another man's treasure. *Insight Magazine*, Q4, nov. 2017. Disponível em:

[https://issuu.com/ncarinsight/docs/insight\\_q4november2017\\_issuu/18](https://issuu.com/ncarinsight/docs/insight_q4november2017_issuu/18). Acesso em: 21 de novembro de 2024.

LUCIETTI, Tamires Joaquim; TRIERWEILLER, Andréa Cristina; RAMOS, Malena de Souza; SORATTO, Rafaela Bett. Importância do Upcycling no desenvolvimento da moda: Estudo de caso da marca recollection lab. *INTERthesis*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 143-159, mai/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2018v15n2p143/36773>.

MAGRO, Juliane Salete; MACEDO, Kárita Bernardo de. Moda e memória: a biografia de um vestido de noiva de 1984. *Projética*, Londrina, v. 9, n. 2, p. 285-298, nov. 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/35170/24524>.

OLSEN, Natasha. França pode taxar roupas de fast fashion para frear impacto da indústria. *Ciclovivo*, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/inovacao/negocios/franca-pode-taxar-roupas-de-fast-fashion-para-frear-impacto-da-industria>. Acesso em: 23 de novembro de 2024.

OTT, Michele K. Trash turned into fashion. *TRENDAHUNTER*. Disponível em: <https://www.trendhunter.com/trends/trash-turned-into-fashion>. Acesso em: 2 de dezembro de 2024.

SILVA, M. A.; OLIVEIRA, J. R.; COSTA, P. F. M. Anais do ENSUS 2018, v. I, p. 443-454. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/245217/ANAIS-ENSUS-2018-Volune-I-443-454.pdf>. Acesso em: 13 de novembro de 2024.

WEBSTER, Ken. *The Circular Economy: A Wealth of Flows*. 2. ed. [S.l.]: Ellen MacArthur Foundation Publishing, 2016.

